



Um recorte urbano de Ribeirão Preto sob o olhar da artista Odilla Mestriner

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PIC

Palavras-Chave: ODILLA MESTRINER, RIBEIRÃO PRETO, PAISAGEM

Autoras:

LUANA APARECIDA RAIMONDI; aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo **Centro Universitário Moura Lacerda**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a MARIA DE FÁTIMA DA S. COSTA G. DE MATTOS; Doutora em História da Arte- Escola de Comunicação e Artes- ECA- Universidade de São Paulo- USP/SP. Docente do **Centro Universitário Moura Lacerda- Ribeirão Preto- SP**.

INTRODUÇÃO:

Segundo a urbanista Jane Jacobs (2014): “As cidades são locais fantásticamente dinâmicos” (JACOBS, 2014, p.21). Destacando-se como um dos municípios mais dinâmicos na economia brasileira, os ciclos econômicos irromperam de diferentes formas no cenário urbano de Ribeirão Preto.

Considerando as transformações urbanas de Ribeirão Preto, a artista Odilla Mestriner, que nasceu e viveu nesta cidade, reflete em suas obras a essência do dinamismo do município. Valendo-se desta premissa, este estudo considera os trabalhos de Odilla um registro importante sobre as transformações do cenário urbano de Ribeirão Preto. Portanto, esta pesquisa pretende fazer uma leitura das obras da artista que revelam as diferentes fases deste município, a fim de produzir uma síntese das memórias da cidade, justificando-se no âmbito da valorização da cultura local.

Localizada no interior do estado de São Paulo, Ribeirão Preto foi fundada em 19 de junho de 1856. Logo adiante, o cultivo do café se estabeleceu como a principal frente agrícola da cidade, atraindo imigrantes como os avós de Odilla que vieram da Itália para trabalhar na lavoura de café. Odilla nasceu em 1928 na cidade de Ribeirão Preto e desde cedo descobriu no desenho sua forma

de expressão favorita. Ainda jovem, começou a pintar as paisagens pertencentes a sua vida na pacata cidade do interior. Em 1955 ingressou na Escolinha do Bosque, onde aprofundou sua técnica e iniciou seus trabalhos gráficos de maior renome. Ao promover uma investigação sobre a vida de Odilla, uma das aplicabilidades desta pesquisa, visa a ampliação do conhecimento sobre a obra e a vida da artista.

O mundo artístico é marcado principalmente pela presença masculina. Sendo Odilla Mestriner uma artista do gênero feminino que vivenciou uma época de maiores conquistas da mulher na sociedade, esta pesquisa também propõe o debate sobre a questão da presença feminina na história da arte.

METODOLOGIA:

Esta é uma pesquisa qualitativa iconográfica e documental dividida em 4 etapas. As três primeiras etapas, serviram de embasamento teórico para a última (análise de cinco obras de Odilla Mestriner). A 1ª etapa investigou as mudanças urbanas de Ribeirão Preto. Este estudo foi pautado na leitura de textos referentes à cidade e também nas informações disponibilizadas pelo site do Arquivo Público Municipal. Sendo possível a identificação dos períodos:

- 1- Início da ocupação de Ribeirão Preto em 1811 até 1880
- 2- Período cafeeiro (1880 a 1929)
- 3- Expansão industrial (1930 a 1975)
- 4- Expansão do agronegócio (1975 até os dias atuais)

A 2ª etapa contemplou a vida de Odilla Mestriner. Neste processo, foram feitas leituras de documentos textuais sobre a artista bem como, uma entrevista com Maria Luiza Mestriner, irmã de Odilla e presidente do Instituto Odilla Mestriner. Tendo como um dos objetivos secundários a discussão sobre o papel feminino na história da arte, prosseguimos em busca desta questão na terceira etapa da pesquisa. Para isso, realizamos leituras referentes ao tema, a fim de traçar um panorama sobre a conquista do espaço feminino no mundo artístico.

A última etapa consistiu na análise de 5 obras da artista: Telhados (1961), Casas e Cercas (1963), Figura Casa V (1967), Visão da Cidade (1978) e Caminhos da Ferrovia III (1981). A fim de trazer mais objetividade ao processo de análise das obras de Odilla Mestriner, foi adotado o método descrito por Martine Joly (2007). Segundo a autora, a análise de uma obra de arte deve levar em conta quatro eixos plásticos:

- 1- Forma: deve-se observar quais formas existem e quais impressões elas produzem.
- 2- Composição: é preciso verificar como as formas estão dispostas.
- 3- Cores: deve-se observar quais são as cores existentes e quais sensações elas provocam.
- 4- Textura: é preciso notar qual a textura existente e quais reações ela provoca no observador.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Selecionamos para esta amostra a análise de três obras da artista:

Telhados (1961) – nanquim e colagem sobre cartão, 65,5x49,5cm: nota-se a presença de formas ortogonais, na representação dos quarteirões da cidade, delimitados pelas figuras dos postes. A composição reflete a visão da artista através da janela de sua casa. Segundo relato pessoal de Odilla: “tinha uma visão meio mística da cidade, aqueles quarteirões simétricos, retos, exatamente quadrados”. (Mestriner, 2003). Observa-se a relação de proximidade, com as casas em perspectiva ao fundo e distanciamento, visível nas casas representadas em planta. A variação tonal foi produzida pela nanquim. Os tons mais escuros delimitam formas. Já os tons mais claros são obtidos por traços mais finos de nanquim e preenchem as formas. A textura também resultante desta técnica, simula vincos no papel, que sugerem a materialidade dos telhados.

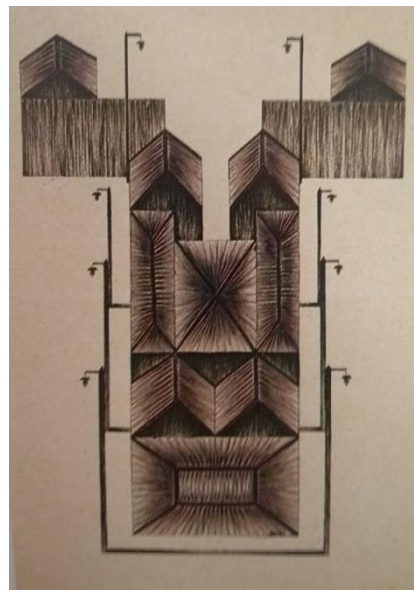


Figura 1- Telhados (1961).
Fonte: KLINTOWITZ, Jacob. **Odilla Mestriner**. 1ed. São Paulo: Raízes, 1987.

Figura Casa V (1967) – nanquim e jornais colados sobre o cartão, 69x52cm: observa-se o uso de formas geométricas circulares na representação dos rostos em espanto e de formas mais retilíneas referentes às fachadas das casas. Um elemento notável na composição é a colagem de palavras que remetem à ditadura militar (general, perigo...), retiradas de jornais. Tal técnica reflete a influência do cubismo de Braque nos artistas modernistas do Brasil. As cores em destaque são: azul e verde referindo-se à bandeira nacional e o preto, transmitindo um tom mais sombrio à obra. A textura produzida pelo nanquim simula rachaduras na tela como maneira de representar as “marcas” do período ditatorial nas pessoas.



Figura 2- Figura Casa V (1967).
Fonte: KLINTOWITZ, Jacob. **Odilla Mestriner**. 1ed. São Paulo: Raízes, 1987.

Caminhos da Ferrovia III (1981) – acrílica sobre tela, 80x60cm: a geometrização das figuras é visível na representação da cidade. Quanto à composição, observa-se uma relação de proximidade e distanciamento entre as diferentes paisagens urbanas. As casas do vilarejo no início da ferrovia representam Ribeirão Preto no início do século XX, fase vinculada à infância de Odilla. Já a cidade verticalizada ao fundo (mais distante), refere-se à Ribeirão Preto moderna cujo crescimento foi auxiliado pelas ferrovias. As tonalidades escuras representam o anoitecer. Observa-se uma textura de grafismo nos telhados e no gramado da obra, sugerindo a materialidade.

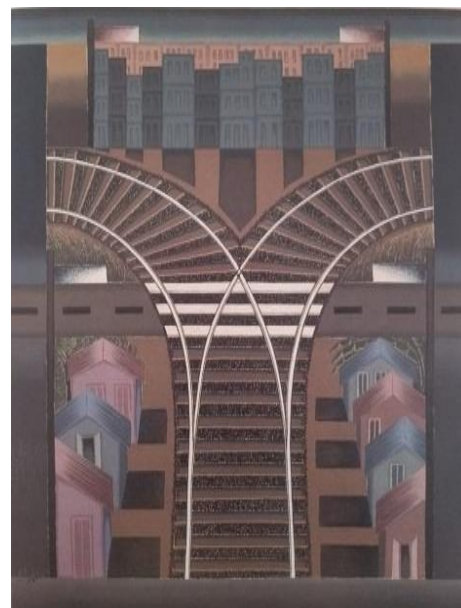


Figura 3- Caminhos da Ferrovia III (1981).
Fonte: KLINTOWITZ, Jacob. **Odilla Mestriner**. 1ed. São Paulo: Raízes, 1987.

CONCLUSÕES:

Os resultados obtidos por esta pesquisa comprovam a ocorrência de transformações urbanas na paisagem de Ribeirão Preto, através das obras de Odilla Mestriner. Entre as mudanças significativas retratadas configuram: alteração dos tamanhos dos quarteirões (os bairros mais antigos apresentam o padrão 100m x 100m, enquanto que nos mais atuais foram adotadas dimensões maiores a fim de comportar edifícios de maior gabarito). A repressão e a sensação de vigilância do período ditatorial converteram-se na liberdade de expressão característica de uma Ribeirão Preto mais democrática e palco de grandes manifestações. A verticalização intensificou-se na cidade e por fim houve a perda de importância das ferrovias no cenário atual ribeirão-pretano e abandono das antigas estações de trem.

Estas conclusões reforçam a existência de um forte vínculo entre as obras de Odilla e a paisagem urbana de Ribeirão Preto. O trabalho da artista também revela indiretamente as conquistas femininas na sociedade, através da liberdade de composição, quebra do ideário romântico e firmeza no traço.

Diante da pandemia e devido ao alto custo de manutenção, o Instituto Odilla não tem previsão de reabertura em um futuro próximo. No entanto a divulgação da presente pesquisa, pode atuar na preservação e resgate de memórias sobre quem foi Odilla Mestriner.

BIBLIOGRAFIA

- JOLY, Martine. **Introdução a Análise da Imagem**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2007.
- KLINTOWITZ, Jacob. **Odilla Mestriner**. 1ed. São Paulo: Raízes, 1987.
- MESTRINER, Antonio. **A Saga de Odilla Mestriner**. 1ed. Ribeirão Preto: Coruja, 2013.
- PREFEITURA DA CIDADE DE RIBEIRÃO PRETO. <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br>. 2020. Arquivo Público. Disponível em: <https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/arquivo-publico-historico/arquivo-publico-e-historico> . Acesso a 21 de agosto de 2021.
- ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira; MATTOS, Maria de Fátima da Silva Costa Garcia; SILVA, Adriana. **Artistas do Mundo**. 2ed. Ribeirão Preto: FAAP, 2013.
- ROSA, Lilian Rodrigues de Oliveira; SILVA, Adriana. **Paisagem Cultural do Café**. 1ed. Ribeirão Preto: IPCCIC, 2013.
- SIMIONI, Ana Paula. A difícil arte de expor mulheres artistas. **Cadernos Pagu**, n.36, Campinas, 2011.
- TRIZOLI, Talita. **Atravessamentos Feministas: um panorama de mulheres artistas no Brasil dos anos 60 e 70**. 434 f. Tese (Doutorado em Filosofia e Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.